DANÇA NA ESCOLA: PROJETO MULTIDANÇAS

MADIA DE SOUZA RIBEIRO

RESUMO
O Projeto Multidanças, realizado na EMEF Vinícius de Moraes, neste ano letivo de 2025, teve como ponto de partida a meta de conciliar o dinamismo dos estudantes do ensino fundamental I (4º e 5º anos), com o desenvolvimento das habilidades diversas de gêneros musicais, bem como a apropriação de coreografias e ampliação do repertório propriamente dito. Embora a dança seja considerada como uma manifestação corporal presente no processo da civilização humana desde tempos remotos e de suma importância no processo educacional, apenas o básico não tem sido sendo suficiente para garantir o seu ensino escolar. O conteúdo dança nas escolas deve influenciar as pessoas sobre os benefícios que ela propicia ao educando. Ao indagar sobre a dança no desenvolvimento do estudante, surge um questionamento se: A dança pode melhorar a aprendizagem dos alunos na escola? O estudo teve como objetivo principal estudar a influência que a dança na educação, e o que pode exercer sobre o comportamento e formação das pessoas, analisar se a dança pode realmente contribuir para a melhoria da aprendizagem do aluno. Para tanto, conteúdo bibliográficos, bem como, o projeto realizado junto aos estudantes, mostrou que a dança pode melhorar a aprendizagem, o comportamento social dos alunos, desenvolvendo aspectos motores e cognitivos, que levam à cidadania moral, cultural, ampliação de repertório musical, coreográficos, perspectivas e ideias no contexto escolar e para além do mesmo.

PALAVRAS-CHAVE: educação; aprendizagem; dança.

INTRODUÇÃO

A dança faz parte do tecido histórico da humanidade, sendo construída a partir da mistura e diversidade civilizacional, necessidades, cultos e crenças. Nesse sentido, a dança é uma expressão cultural que combina: movimento físico, música, ritmo, expressão e emoções múltiplas. A dança como expressão cultural tem história, cultura, sensibilidade e significado do povo que ela reproduz, sendo uma forma de linguagem, um modo de expressão que interage com o mundo.

Envolve práticas físicas refletidas na forma de movimento e emoção, atendendo a todos os alunos, independentemente de sexo, idade, raça, situação econômica ou outros fatores. Ressalta-se que a dança é uma cultura, uma expressão corporal, uma comunicação e, por isso, contém muitos conceitos que precisam ser compreendidos e estudados de forma específica. O conhecimento da própria cultura, como estratégia de transferência de conhecimento que integra a prática, é uma forma de enriquecer o repertório cultural. A dança pode ser um meio de motivar os alunos a experimentar novas práticas, dando exemplos anteriores de sua importância e necessidade, devendo inspirar a criatividade para se expressar. Encorajá-los a se envolver de forma integrada, com conteúdo, sentimentos e emoções, para a sua formação, contribuindo para o processo de harmonia e socialização no próprio ambiente escolar e pode ser considerada como meio de desenvolvimento em todos os aspectos da vida. Ela traz para o aluno uma nova experiência prática, torna as aulas mais divertidas e variadas, o que traz motivação. Além de estimular novos movimentos e liberdade de expressão.

A dança é rica, mas, muitas vezes, os professores não sabem como utilizar essa ferramenta. Por causa disso, eles transmitem indevidamente a lição sem o conhecimento adequado, o que pode afetar o desenvolvimento do aluno e causar outros problemas. Por este motivo, é preciso alcançar novas propostas e criar novos desafios, reconhecendo a dança como uma importante ferramenta de trabalho, uma vez que ela aperfeiçoa suas habilidades e complementa educacionalmente o aluno e sua educação. Tudo o que tem a ver com a dança no ambiente escolar é um desafio, porque raramente esta prática é discutida na escola. A dança pode trazer autonomia aos alunos, além de ser um conteúdo informativo e inovador, voltado para o desenvolvimento des-

tes através da tomada de decisão na expressão corporal e autonomia.
O objetivo deste estudo é utilizar a literatura para demonstrar os diversos benefícios que a dança pode trazer como disciplina escolar e a sua importância no desenvolvimento de diversas habilidades, além da prática do projeto Multidanças em si, trabalhado no decorrer do ano letivo de 2025.

DESENVOLVIMENTO
A realização do projeto se deu de acordo com a realidade dos estudantes e da escola. Entretanto, as possibilidades que a Dança gera, ampliou minha percepção sobre os benefícios resultantes do Projeto que envolve a Dança. Além do mais, propicia socialização entre os estudantes e desenvolvimento de diferentes aspectos para sua formação. Para o bom desenvolvimento da dança na escola é importante o plano de ação em suas aulas, aplicando a temática da aula e o domínio do conteúdo. Assim, a dança trará benefícios e é uma excelente forma de desenvolver o estudante para outros âmbitos de sua vida.
O movimento corporal da criança é a primeira fonte de aprendizagem ligando a mente e a mobilidade, não só por respostas funcionais que a criança se movimenta, mas, por prazeres de se movimentar e se expressar com liberdade. Coube a mim, portanto, propor estes estímulos através do movimento, dessa forma, o estudante aprende, desenvolve aspectos cognitivos, porque é o movimento que o faz buscar novos saberes. Percebo a Dança então, como fonte de diversos segmentos a ser explorados, como ferramentas no quesito pessoal, coletivo, social e pedagógico. Durante o decorrer das aulas de dança, pude observar algumas linhas de desenvolvimento e movimento corporal, que, por sua vez, observei a melhora na postura dos estudantes, o domínio corporal, o ritmo, a orientação espacial, a percepção e memória do movimento, a criatividade e capacidade de comunicar uma ideia, a versatilidade enquanto capacidade de apropriação de diversos gêneros musicais. Isso na práxis, me levou a acompanhar estudantes que superaram a timidez, a apatia e dificuldades de expressão e comunicação. No aspecto físico, os estudantes trabalharam a musculatura, a flexibilidade, fortalecendo e estimulando os limites corporais, a resistência, a concentração, a memorização, o alongamento, aquecimento e o relaxamento.
Atualmente, não só na área da educação, mas também em outras áreas, pensa-se no indivíduo como um todo e, portanto, amplia-se o conceito de educação, para o conceito do processo de ensino-aprendizagem. As reflexões sobre o processo ensino aprendizagem nos permitem levar todos a repensarem a prática educativa. Entender hoje as escolas e observar as salas de aula como uma comunidade culturalmente constituída por meio da participação de diferentes sujeitos, que assumem diferentes papéis no processo ensino-aprendizagem. GARRIDO (2002)
Diante de tantas reflexões, a situação atual da prática educativa das escolas ainda demonstra os alunos com pouca ou nenhuma capacidade de poder crítico reflexivo, a obrigação dos mesmos em decorar os conteúdos, além da hierarquia entre educador e educando. Pensar no processo de ensino-aprendizagem de forma a promover a construção de conhecimentos traz a ideia de seres humanos como indivíduos inacabados e passíveis de uma capacidade de refletir criticamente o aprendizado. Nesse sentido, a dança é uma ferramenta para o desenvolvimento do autoconhecimento, despertando uma boa autoestima e, portanto, maior capacidade de sustentação, apropriação e argumentos no seu processo de aprendizagem como um todo.
Nesse processo de construção do conhecimento alunos e professores são sujeitos e devem atuar de forma consciente. Não se trata apenas de sujeitos do processo de aprendizagem, mas de seres humanos inseridos numa cultura e com histórias e experiências particulares de vida.
FREIRE (1997), explica: O homem só passou a ensinar quando descobriu que era capaz de aprender. Foi desenvolvendo a capacidade de aprender que ele se descobriu capaz de ensinar. Nessa perspectiva os professores enquanto ensinam aprendem e os alunos enquanto aprendem ensinam.
Todo processo ensino aprendizagem depende do interesse dos sujeitos participantes, alunos, professores, comunidades escolares e demais fatores do processo. Assim, a aprendizagem se dá na coletividade, mas

não perde de vista o indivíduo que é singular (contextual, histórico, particular, complexo). Com isso, é preciso compreender que o processo ensino-aprendizagem se dá na relação entre indivíduos que possuem sua história de vida e estão inseridos em contextos de vida próprios. Nessa perspectiva, o processo ensino-aprendizagem vai ocorrer através da relação entre sujeitos em permanente socialização de experiências e saberes.

Para que o processo ensino aprendizagem ocorra, VYGOTSKY (1991) afirma que é necessário que o professor desafie o nível em que o aluno está não desrespeitando seus conhecimentos e experiências anteriores, mas tendo um olhar para o futuro, para as capacidades que desenvolverá, possibilitando a socialização das experiências culturais acumuladas historicamente pela humanidade. Nessa perspectiva, o processo de ensino-aprendizagem possibilita que os sujeitos – professor e aluno – se encontrem, troquem, socializem conhecimentos, experiências, afetos, histórias, sonhos e utopias. O professor sempre mediando com instrumentos pedagógicos e psicológicos. Os alunos respondendo e também sendo mediadores dos que ainda não conseguiram.

Na verdade, alunos e professores vivem numa eterna troca, num processo de interação, onde um aprende com o outro. E nessa troca não existe um único detentor do conhecimento, mas seres inacabados que aprendem e se ensinam mutuamente. VYGOTSKY (1989), afirma que o auxílio prestado à criança em suas atividades de aprendizagem é válido, pois, aquilo que a criança faz hoje com o auxílio de um adulto ou de outra criança maior, amanhã estará realizando sozinha. Desta forma, o autor enfatiza o valor da interação e das relações sociais no processo de aprendizagem.

A escola realiza a mediação entre o conhecimento prévio dos alunos e o sistematizado, propiciando formas de acesso ao conhecimento científico. E como tal, deve ser considerada como um contínuo processo de desenvolvimento influenciando e sendo influenciada pelo ambiente, no qual deve existir um ambiente dinâmico e contínuo, que contribua para o processo de aprendizagem. Sendo assim, a escola é um dos agentes responsáveis pela integração da criança na sociedade, além da família. É um componente capaz de contribuir para o bom desenvolvimento de uma socialização adequada a criança, através de atividades em grupo, de forma que capacite o relacionamento e participação ativa das mesmas, caracterizando em cada criança o sentimento de sentir-se um ser social.

O papel do professor é o de conduzir e orientar os alunos, de modo que cada um deles seja um sujeito consciente, ativo e autônomo. É seu dever favorecer o processo ensino-aprendizagem e refletir o seu papel no todo e isoladamente.

A prática projeto Multidanças, esteve interligado com todas as teorias aqui descritas, o que resultou no favorecimento da autoconsciência corporal e o autoconhecimento, ou seja, não se limita em questões de cunho extrínsecos, e sim avançando para questões de cunho intrínsecos, que outrora era visível, como por exemplo: baixa autoestima, desmotivação escolar, falta de perspectiva futura, entre outros. Num apanhado de todo o processo vivenciado neste ano letivo de 2025, observo estudantes capazes de se expressar com maior confiança em si mesmos, com maior capacidade de argumentação e de posicionamento, autoaceitação, maior capacidade de compreensão do seu próprio espaço e do outro, maior capacidade de respeito a diferentes opiniões e percepções. Enquanto professora e mediadora, mensuro os aspectos positivos de maneira ampla, sendo assim, pauto aqui vantagens de grande valia. Numa pesquisa realizada pela UNICAMP:

"A Dança é uma práxis de vida. Todos os seus saberes e reflexões derivam da experiência e as obras de Dança são falas poéticas sobre e para o mundo. É impossível desassociar sua prática de uma ética de vida, de um conjunto de crenças sobre o que é a realidade, das quais fazem os nossos contextos e constituem o que chamamos de mundo. Os saberes da Dança ao longo dos tempos foram estabelecidos a partir de processos de criação – protocolos de criação. Na contemporaneidade discutir sobre a possibilidade múltipla de estruturação dos protocolos de criação dos processos artísticos tem se tornado um tópico obrigatório: o artista

diante do mundo, suas ideias, questões, provocações e as muitas possibilidades de estruturações cênicas. Pesquisar a Dança à luz dessas perspectivas significa reconhecer a diversidade poética e pontos de vistas que atravessam esses modos de fazer...”

O Projeto Multidanças como práxis, se apresentou em uma festividade aberta ao público e comunidade escolar, realizada no início de julho deste respectivo ano (2025), na nossa EMEF Vinícius de Moraes, dentre as lindíssimas explanações realizadas pelos professores e estudantes, tivemos a oportunidade de nos apresentarmos também, com o mix de sete gêneros musicais trabalhados: Pop, Samba, Rock, Forró, Funk, Maracatu e Dance Music. Ficou belíssimo! Durante o ano letivo, foram trabalhadas diversas coreografias, dispostas em horário de contraturno, até dezembro de 2025.

Rumo a finalização deste ano letivo, não poderia deixar de examinar cada passo dado e reavaliar as etapas e avanços oriundos da práxis. Objetivando a continuidade de Projetos que envolvam a Dança e o Movimento corporal, como elemento intensificador no processo de autoconhecimento, interação com o meio e culturas diversas e sobretudo como intervenção integrante no processo de ensino e aprendizagem.

Outro fator essencial é o espaço utilizado para a prática das aulas. Na EMEF Vinícius de Moraes, foi reservada uma sala para efetivação da ação, dispondo de uso de tatames de EVA, proporcionando assim um ambiente acolhedor e confortável na aplicação das modalidades de aquecimento, alongamento e o ato das coreografias propostas, perpassando também pelo movimento corporal livre, porém direcionados, momentos de escuta, valorizando seus avanços individuais e coletivos. Além disso, destaca-se pela sua forma de aprendizado lúdico e prazeroso. Elemento facilitador na progressão, nem sempre linear, devido a diversos campos de forma de atuação inerentes a individualidade, como parâmetro afetivo, cognitivo, psicossocial, social, físico e motor. Ressaltando, que toda expressão de um indivíduo é trazida no mundo através de seu corpo, particularmente através do movimento. É o movimento corporal que faz com que as pessoas se envolvam para comunicação, para assimilação de aprendizagem, para se sentirem pertencentes, englobados em um meio social.

“As linguagens são construídas por signos que, uma vez nos corpos, podem ser articulados, segundo um conjunto de regras e possibilidades chamado de código. Para que sejamos capazes de ler a dança, precisamos conhecer e relacionar os códigos da sua linguagem, seus signos e os componentes desses signos (WOSNIAK, 2006). Então, a dança é um sistema de signos que permite a produção de significados. A dança, como sistema, prevê um conjunto organizado de elementos com variadas possibilidades de combinações. Essas combinações são os códigos. Dessa forma, a linguagem da dança tem códigos próprios que permitem leituras diversas para quem assiste a ela e para quem a executa. Torna possível a construção de uma rede de comunicação entre a criança e o mundo, por meio do corpo em movimento no espaço, em um tempo pessoal e/ou coletivo, no qual ela expressa emoções, sentimentos, sensações do momento presente, passado ou futuro.”

Neste contexto, tem como questão norteadora: A dança pode melhorar a aprendizagem dos alunos na escola? E como objetivo principal estudar a influência que a dança pode exercer sobre o comportamento e formação das pessoas, e analisar se a dança pode realmente contribuir para a melhoria da aprendizagem do aluno. A pesquisa foi de natureza qualitativa, do tipo bibliográfico e prático.

De acordo com Medina (2008) dança é caracterizada pela arte de movimentar o corpo e desempenha hoje um papel importante como forma de expressão que se tornou praticamente irrelevante para a realidade em que vivemos, faltam críticos e atores sociais. Para fazer uma analogia histórica, observou-se que, desde a antiguidade, todos os povos cultivavam formas de expressão como dança, jogos e lutas.

A dança sofreu interferências tecnológicas, também foi muito influenciada por novas condições sociais, dando origem a novas propostas de arte como forma de educação. Em 1996, as diretrizes e bases da educação do Brasil instituiu a arte obrigatória no ter-

ritório nacional, foram anunciados os parâmetros curriculares nacionais que pela primeira vez na história do país, teve a dança em sua lista de disciplinas. Ainda segundo os PCNs, os principais objetivos do documento seria a inclusão da dança nos PCNs, visando considerar o ensino da dança como uma atividade educativa e criativa, e proporcionar situações de conhecimento, seja brincando, pulando ou dançando (VIANNA; UNBEHAUM, 2006).

Quando se pensa em dança na totalidade escolar, deve-se priorizar abordagens pedagógicas, onde abordagem e produto são fundamentais para compreender a importância de uma prática respeitosa, corpo discente e liberdade de expressão. A visão de antropomorfização, inclusão, brincadeira, diferentes princípios artísticos e estéticos não pode ser perdida. De acordo com Laban (1990), a dança no ensino propende ajudar as pessoas a encontrar a relação do corpo com a totalidade da existência. Assim, na escola, não se deve buscar a perfeição ou a performance sensacional das danças, mas a capacidade de saber que a atividade criativa da dança proporciona aos alunos.

As artes, além de desenvolver formas individuais e coletivas de expressão, criatividade, espontaneidade, concentração, autodisciplina, promovem a plena interação dos indivíduos e o melhor relacionamento entre as pessoas. Dessa forma, confirma-se que o ensino de dança possui muitos elementos que precisam ser desenvolvidos dentro e fora da escola. Como sugere Arruda (1988), ou seja, em diferentes espaços educativos, formais e informais, para diferentes grupos, para que todos possam viver e vivenciar a dança, sentir e conhecer suas próprias histórias e expressar seus sentimentos.

Marques (1999) afirma que a dança na educação permite uma integração entre o conhecimento intelectual dos alunos e as habilidades criativas dos alunos, facilitando uma percepção mais clara das sensações contidas na expressão do indivíduo. Em outras palavras, ao enfatizar a expressão, a espontaneidade e a criatividade, ele afirma que o valor educativo da dança se manifesta em dois aspectos: primeiro, o campo do movimento saudável e segundo, através do fortalecimento da harmonia pessoal e social através da observação acurada de esforço. Cabe destacar que Rudolf Laban apresentou seus primeiros fundamentos teóricos no início do século 20. Apesar de ter superado dicotomias, como a separação entre aprendizagem intelectual e criação, ele continua sendo um teórico visionário e importante para a dança, especialmente em o campo da educação.

Marques (1999) sugere que quando se pensa em dança educativa, é preciso se preparar a partir da realidade e do contexto em que o aluno está inserido para que o conteúdo ensinado possa ser transformado de forma consciente e questionável.

Segundo Ossona (1988) a dança ganhou cada vez mais espaço devido aos benefícios que vão desde a melhora da autoestima, passando pelo combate ao estresse, depressão, até o desenvolvimento acadêmico. No entanto, quando a dança é incorporada ao conteúdo escolar, não se pretende formar bailarinos, mas sim proporcionar aos alunos uma relação mais próxima e produtiva com as habilidades acadêmicas e atléticas. Nessa visão, o papel da dança na educação é contribuir no processo ensino-aprendizagem, auxiliar os alunos na construção do conhecimento. E, além disso, apoiar os professores como fonte de materiais didáticos.

Verderi (2009) alega que: a dança escolar deve dar aos alunos a oportunidade de desenvolver todas as áreas do seu comportamento humano, através da diversidade e complexidade, oportunizando ao estudante o desenvolvimento mais amplo da sua identidade. Dessa forma, beneficia ao aluno amplas transformações interiores e exterioras, relacionadas à sua conduta, na maneira de se expressar e refletir.

A dança é uma atividade rítmica e artística, que possibilita a expressão por meio de gestos e coreografias, transmitindo diferentes emoções de diversas formas e com diferentes objetivos. Ela existe em diferentes lugares e em diferentes culturas, cada qual com o seu ritmo. Esta forma de expressão, também, tem se mostrado importante no processo de ensino e aprendizagem (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019).

A própria prática de exercícios é conhecida por proporcionar benefícios físicos e psicológicos para quem a pratica. Com o passar

dos anos, a escola começou a valorizar o movimento e, a dança, surgiu como tema. Para os alunos, a dança, além de estimular por meio de batidas musicais, é uma forma de desenvolver a criatividade e a invenção de comandos (BEZERRA et al., 2020).

Entretanto, verifica-se que, ainda hoje, esta prática é pouco discutida nas instituições de ensino, tornando-se algo, didaticamente, difícil de ser implementado e utilizado pelo professor (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019).

A dança deve ser abordada em todos os níveis da educação básica. As crianças estão em constante movimento e usam essa mobilidade para buscar conhecimento do ambiente. Pular, correr, dançar e girar faz parte do ambiente social da criança. O movimento do corpo de uma criança é uma importante fonte de aprendizado que conecta mente e habilidades motoras, não apenas pelas respostas funcionais que as crianças exercitam, mas também pela alegria do movimento e da livre expressão. Cabe, então, ao professor, sugerir esses estímulos, pois é através do movimento que as crianças aprendem e desenvolvem aspectos cognitivos, sendo este um recurso necessário para muitos aspectos do desenvolvimento (MARTINEZ; CHAVES, 2020).

Praticar atividade física com liberdade de escolha melhora o desempenho escolar das crianças. O discente deve estar confortável praticando e o ambiente deve ser propício para ela. Nesse cenário, a dança na educação infantil merece um tratamento específico e diferenciado, para que a criança não desenvolva aspectos de retenção da dança durante outras fases da vida (FREIRES et al., 2022).

Percebe-se que a necessidade da educação corporal da dança na escola está se tornando cada vez mais evidente. Portanto, relacionada ao processo de ensino e aprendizagem, pois contribui para a formação integral dos alunos desde o ensino fundamental e melhora as habilidades motoras. Ela não é apenas uma disciplina importante no currículo educacional dos alunos, mas também uma parte obrigatória da educação básica, caracterizando-se por uma aprendizagem lúdica e prazerosa, acompanhada de momentos de socialização (BEZERRA et al., 2020).

Espera-se que os alunos do ensino fundamental tenham muita vontade de se movimentar, entretanto, eles ficam inquietos e, em muitos casos, exceto no recreio, os alunos só se movimentam nas aulas de educação física. Isto pode ser reflexo das questões de gênero que começam a surgir na escola primária, prevalecendo o tradicionalismo de "Coisas para meninos e coisas para meninas". Sendo assim, sabendo que a dança é importante no processo educativo dos alunos, mas que as questões de gênero surgem no ensino básico, os professores devem estar atentos, reconhecendo a etnia, a raça, a não discriminação e a orientação sexual (ROCHA, 2022).

O desenvolvimento do aluno envolve uma progressão evolutiva em vários aspetos que se aplicam ao longo do ciclo de vida escolar. Este percurso nem sempre é linear, devido a diferentes áreas comportamentais, como: disposições emocionais, cognitivas, psicológicas, sociais e motoras. Toda expressão do indivíduo é trazida ao mundo através do corpo, especificamente movimento (MATOS; VERDE; CORRÊA, 2019). É o movimento corporal que leva as pessoas à comunicação, aprendendo a assimilação, sentindo o que está ao seu redor, sendo cercado e tocado em um ambiente social. Por este motivo, o ensino de dança torna-se fundamental.

Através da Dança, eu me percebo, me conheço, me desconstruo, me reconstruo, me respeito, me ressignifico...te percebo, te conheço, te desconstruo, te reconstruo, te respeito, te ressignifico! (Madia Ribeiro).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos processos de estudos e desenvolvimento prático, percebe-se que a dança auxilia no processo da aprendizagem escolar. Por meio dessa arte, sendo a dança uma atividade completa que exercita o corpo, a mente e a alma, são muitos os aspectos de desenvolvimento progressivo, ela melhora no desempenho escolar, na mudança positiva de comportamento.

Embora a dança seja considerada como uma manifestação corporal presente no processo da civilização humana desde tempos remotos e de suma importância no processo educacional, a sua prática deve ser planejada e orientada a atender toda a sua dimensão pedagógica em si, utilizando-a como

uma ferramenta educacional, para alcançar a aprendizagem. Assim, o conteúdo dança nas escolas deve persuadir as pessoas sobre os benefícios que ela propicia ao educando, para garantir que ela de fato influencie na aquisição de conhecimento, na melhora do comportamento e raciocínio, se tornando uma ferramenta de ensino eficaz para a aprendizagem do aluno.

A dança pode melhorar a aprendizagem dos alunos na escola? Logo, conclui-se que atividades como a dança pode melhorar significativamente o comportamento social dos alunos, cognitivo e lógico, consequentemente melhorando a sua aprendizagem. No entanto, os educadores devem buscar uma prática de ensino mais ampla com a dança, que norteie os indivíduos a desenvolverem suas habilidades criativas à medida que descobrem suas habilidades, contribuindo de maneira incisiva para a sua formação crítica, autônoma e consciente, visando uma transformação social.

O presente projeto apresentado, teve como objetivo principal analisar a prática da dança no ambiente escolar e a influência que ela pode exercer na aprendizagem, avaliando se a dança pode realmente contribuir para a melhoria da aprendizagem do aluno. Os estudos apontados mostraram que a dança pode trazer inúmeros benefícios para as pessoas e que se pode relacionar a prática da dança no contexto escolar, como uma maneira educativa de combate a problemas de aprendizagem e comportamentais. Em virtude disso, fica clara e urgente à necessidade dos professores, repensarem a sua prática em relação aos conteúdos e didática do ensino da dança nas aulas, para que ela seja contemplada em toda sua grandeza.

Acredita-se que essas reflexões suscitem novas ideias e discussões, principalmente o aprofundamento da dança nos espaços escolares como parte importante para auxiliar o desenvolvimento do processo de ensino e da aprendizagem.

Num país onde a diversidade cultural tem na dança uma de suas expressões mais significativas, ela se constitui em um amplo leque de possibilidades como fator de fundamental importância nas escolas. A dança na escola pode contribuir para que os educandos adotem atitudes de valorização e apreciação das manifestações expressivas e culturais brasileiras.

Para tanto, mediante a todo contexto bibliográfico juntamente com o estudo de campo possibilitado através do projeto Multidanças, todo o processo de desenvolvimento profundo e árduo de um ou de poucos objetos para permitir um amplo e detalhado conhecimento. Sua abordagem é quanti-qualitativa e o instrumento de coleta de dados utilizado foi de aulas práticas envolvendo o aquecimento, alongamento, coreografias rítmicas e diversas, relaxamento, interação e escuta, com questões fechadas e abertas que foi respondido individualmente.

Por meio da dança, o aluno pode explorar a cultura corporal com os mais variados movimentos, os quais tendem a expressar sentimentos e valores que nem sempre são expressos de outra maneira. Inserindo a dança nas aulas, os estudantes adquirem conhecimentos de movimentos corporais e vantagens para o bem-estar mental, físico, social e psicológico.

Em suma, o processo de ensino-aprendizagem da dança, enquanto ferramenta multidisciplinar envolvendo os aspectos físicos, emocionais, psicológicos, lógico matemático, disciplinar, sócio interacional, torna-se perceptível a sua evolução em cada aluno participante. Amplia o repertório e conhecimentos culturais propostos no conteúdo do projeto em si, assegurando potencialidades em perspectiva ampla.

O aprendizado por meio de atividades da dança, possibilita uma melhora significativa no comportamento social dos alunos, além de desenvolver os aspectos cognitivos, emocional, psicológico e motor, resultando na formação de um cidadão ético, formador de suas opiniões e ideias.

Além disso, através do Projeto de Multidanças e o aparato bibliográfico cultural, os alunos participantes, tiveram de 95% a 100% de frequência e sobretudo, consideráveis avanços em relação a conteúdo do projeto, bem como, em conteúdos didáticos da sala de aula, melhorando a concentração, disciplina, compromisso e percepção.

REFERÊNCIAS

VYGOTSKY, L. S. A Formação Social da Men-

te: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores. Tradução: José Cipolla Neto, Luis Silveira Menna Barreto e Solange Castro Afeche. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

BRASIL. Lei n. 13.278, de 2 de maio de 2016. Altera o § 6° do art. 26 da Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Diário Oficial da União, Brasília, 03 maio 2016.

LIMA, M.A.S.A.S. A importância da dança no processo ensino aprendizagem. Brasil Escola. Monografias. Educação, 2010. Disponível em: http://monografias.brasilescola.uol.com.br/educacao/a-importancia-danca. Acesso em 18 de março de 2016.

CORRÊA, Josiane Franken; SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. Políticas Educacionais e Pesquisas Acadêmicas sobre Dança na Escola no Brasil: um movimento em rede. Revista Brasileira de Estudos da Presença, Porto Alegre, v. 9, 2019.

UNICAMP. Ensino da Dança. 01/10/2021. Disponível em: https://www.publionline.iar.br/index.php/abrace/article/view

LIMA, Ana Catarina Ferreira Bacalhau de Sousa. Crianças na escola! (Re) pensar o bem-estar no processo de ensino aprendizagem. Relatório de Estágio (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico) – Universidade dos Açores. Ponta Delgada, 2022. 205 f.